

AS CATEGORIAS DE ARISTÓTELES (LIVRO 5, SUBSTÂNCIA)

[TRADUÇÃO BILÍNGUE COMENTADA]

ARISTOTLE'S *CATEGORIES* (BOOK 5, SUBSTANCE)

[COMMENTS AND TRANSLATION – BILINGUAL TEXT]

IRINEU BICUDO*

Aristóteles, um zeloso colecionador de fatos (como lembra Guthrie), levou a cabo, pela primeira vez, uma separação na província do conhecimento. Os diferentes ramos foram racionalmente distinguidos porque possuíam princípios ou pontos de partida (ἀρχαί) diferentes; assim, “não se pode provar os teoremas de uma ciência pelos meios de uma outra, a menos que ela seja subordinada àquela outra, como a ótica à geometria, ou à harmônica aritmética” (οὐδ’ ἄλλη ἐπιστήμη τὸ ἐτέπας, ἀλλ’ ἢ ὅσα οὕτως ἔχει πρὸς ἄλληλα ὥστ’ εἶναι θάτερον οἶον τὰ ὀπτικά πρὸς γεωμετρίαν καὶ ἀρμονικὰ πρὸς ἀριθμητική). As ciências (no sentido amplo) são divididas por Aristóteles em teóricas, práticas e produtivas (...πᾶσα διάνοια ἢ πρακτικὴ ἢ ποιητικὴ ἢ θεωρητικὴ – *Metaphysica*, 1025^b 25). O propósito imediato de cada tipo é o saber, mas seus alvos últimos são, respectivamente, o conhecimento, a conduta e a feitura de objetos úteis ou belos.

As filosofias teóricas, ou especulativas, são três: matemática, filosofia natural (física) e teologia ou filosofia primeira (metafísica) (...ὥστε τρεῖς ἂν εἶεν φιλοσοφίαι θεωρητικά, μαθηματικὴ, φυσικὴ, θεολογικὴ – *Metaphysica*, 1026^a 18-19).

A lógica, caso devesse entrar nessa classificação, seria entre as filosofias teóricas, mas ela não pode ser incluída em nenhuma das três mencionadas. É que, para Aristóteles, a lógica, chamada *Analytica*, não era uma ciência, mas a porta de entrada de toda ciência. Ela é uma parte daquela cultura geral que qualquer um deve adquirir antes de aventurar-se em qualquer ciência, a parte que o habilitará saber para que espécies de proposições é necessário exigir uma demons-

* Professor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Unesp-Rio Claro, Brasil. E-mail: ibicudo@rc.unesp.br

tração e que espécie de demonstração exigir para elas. Daí a aplicação da palavra ὄργανον (instrumento) para a doutrina lógica e, em geral, para a coleção das obras lógicas do filósofo. Esses tratados lógicos estão assim constituídos: (1) os *Analytica Priora*, cujo objetivo é expor a estrutura que Aristóteles considerava como comum a todo raciocínio – o silogismo (συλλογισμός) – exibindo suas variedades formais, independentemente de conteúdo. Poderia ser chamado a lógica formal ou a lógica da consistência, como salienta Ross; (2) os *Analytica Posteriora*, em que se discutem as características adicionais que um raciocínio deve ter para ser, além de consistente, científico; é o ramo não apenas interessado na consistência, mas também na veracidade; (3) os *Tópica* e as *Sophistici Elenchi*, em que são apresentados os modos de raciocínio que são silogisticamente corretos, porém deixam de satisfazer uma ou mais condições do pensamento científico.

As *Categorias* e o *De interpretatione* que, falando de um modo geral, estudam o termo e a proposição, respectivamente, são considerados como preliminares. Aliás, Simplicio, no início do Prólogo de seus comentários ao livro das *Categorias*, afirma: “Muitos estabeleceram muitas reflexões ao livro das *Categorias* de Aristóteles, não só porque é um proêmio da filosofia toda (se é verdade, por um lado, que ele é o começo do estudo da lógica, e, por outro, que a lógica é justamente presumida pela filosofia toda), mas também porque, de algum modo, é sobre os primeiros princípios, como aprenderemos nos discursos sobre o objetivo [da obra]”. (πολλοὶ πολλὰς κατεβάλλοντο φροντίδας εἰς τὸ τῶν Κατηγοριῶν τοῦ Ἀριστοτέλους βιβλίον, οὐ μόνον ὅτι προοίμιόν ἐστι τῆς ὅλης φιλοσοφίας (εἴπερ αὐτὸ μὲν τῆς λογικῆς ἐστὶν ἀρχὴ πραγματείας, ἡ δὲ λογικὴ τῆς ὅλης προλαμβάνεται δικαίως φιλοσοφίας), ἀλλὰ καὶ ὅτι τρόπον τινὰ περὶ ἀρχῶν ἐστὶ τῶν πρώτων, ὡς ἐν τοῖς περὶ τοῦ σκοποῦ μαθησόμεθα λόγοις).

AS CATEGORIAS

As *Categorias* são uma obra polêmica a toda prova. Para não irmos muito longe, fiquemos apenas com duas questões. A primeira diz respeito à sua autenticidade como trabalho de Aristóteles. Esse tratado, segundo Jaeger, testemunharia uma “inversão nominalista” da doutrina própria de Aristóteles (“*Die nominalistische Umkehrung der aristotelischen Lehre von der ersten und zweiten οὐσία in der Kategorienschrift lässt sich nicht wegräumen oder –denken*”). A inversão nominalista da doutrina aristotélica da primeira e segunda οὐσία nas *Categorias* não se deixa remover ou abstrair, pois, se tomarmos ao pé da letra a expressão de Jaeger, na proposição “Sócrates é um homem”, as *Categorias* vêem em *Sócrates* a subs-

tância primeira e, em *homem*, a substância segunda, enquanto que na perspectiva de Aristóteles, *homem* seria, ao contrário, a substância primeira, e, *Sócrates*, a substância segunda. Não poucas vezes no século XIX, as *Categorias* foram consideradas um produto de mãos estranhas. Por exemplo, Prantl, em sua *História da Lógica no Ocidente* (*Geschichte der logik im Abendlande*), afirma ser autor dessa obra um peripatético que teria vivido por volta do tempo de Chrysippus. Em que pese a autoridade dos defensores dessa contestação, não há mais dúvidas sérias quanto “às credenciais aristotélicas” (Wedin) desse tratado. A aceitação da autenticidade envolve a compatibilidade de sua doutrina com as doutrinas e teorias do *corpus* mais amplo e, em particular, uma reconciliação de seu tratamento da *substância* com aquele da teoria exposta nos livros centrais, **Z, H, Θ** da *Metafísica*; ou deve levar em conta, ao menos, a lembrança, assim o afirma Ackrill, de que, como Aristóteles lecionou por muitos anos, e retornou, muitas vezes, aos mesmos problemas, fez, naturalmente, muitas correções e adições às suas notas. Quando seu editor veio a publicá-las, não quis correr o risco de perder alguma coisa importante, e, por isso, não cortou passagens que se sobrepunham nem eliminou versões alternativas, mas incorporou-as ao texto a ser publicado. Desse modo, o tratado, como o conhecemos hoje, é passível de conter camadas mais antigas mescladas a outras posteriores; há freqüentes repetições e algumas inconsistências.

O segundo ponto polêmico que queremos mencionar é o do *status* do que é tratado nas *Categorias*. Tricot, na nota 2, p. 5, de sua tradução, diz: “As categorias são, para Aristóteles, os gêneros mais gerais do Ser; são noções irreduzíveis entre si e irreduzíveis a um universal supremo e único.(...) A dedução das categorias aristotélicas não é, de modo algum, gramatical, contrariamente à tese exposta em Trendelenburg, *Elementa logices aristotelae*, pp. 56 et ss.” No mesmo diapasão, segue Guthrie (pp. 138-9): “Eu disse que as *Categorias* estudam os termos, do que se poderia concluir ser um exercício puramente lingüístico, ou, no máximo, lógico. Não é assim. Das *Categorias* não se pode dizer, como Lukasiewicz disse, com satisfação, dos *Analytica Priora*, que é ‘inteiramente livre de qualquer contaminação filosófica’.”

No campo oposto, sem precisarmos ir ao século XIX, com a figura do acima citado Trendelenburg, fixemo-nos em Émile Benveniste (1902-1976), um dos mais destacados lingüistas franceses, professor do Collège de France. Em seu artigo “Catégories de pensée et catégories de langue”, publicado na revista *Les Études philosophiques*, 4 (1958), e republicado em seu livro *Problèmes de Linguistique Générale*, Capítulo VI do Volume I, Benveniste cuida da seguinte questão: “supondo que o pensamento só possa ser captado pela língua, é possível reconhecer-lhe caracteres próprios, que nada devam à sua expressão lingüística?” E justifica: “a língua pode ser descrita em si mesma. Se pudéssemos definir o pensa-

mento, i. e., atribuir-lhe traços que lhe pertençam exclusivamente, veríamos, ao mesmo tempo, como ele se ajusta à língua e de que natureza são as suas relações.” E o programa do autor é abordar o problema por via das “categorias” que apareçam como mediadoras. A fim de, segundo ele, não tomar “posições arbitrárias e soluções especulativas”, decidiu-se a “entrar no concreto de uma situação histórica e examinar as categorias de um pensamento e de uma língua definidos.” Para sua sorte, encontra os dados prontos – as categorias de Aristóteles – aguardando a sua análise. Depois de traduzir o primeiro parágrafo do capítulo 4 (1^b 25-2^a 4), que arrola as dez categorias, comenta, e é isso que nos interessa: “Aristóteles apresenta assim a totalidade dos predicados que se podem afirmar do ser, e visa a definir a conotação lógica de cada um deles”, arrematando: “Ora, parece-nos – e tentaremos demonstrá-lo – que essas distinções são, em primeiro lugar, categorias da língua, e que, de fato, Aristóteles, raciocinando de maneira absoluta, reconhece simplesmente certas categorias fundamentais da língua em que pensa.”

Quanto aos pontos polêmicos da obra do estagirita, basta, aristotelicamente, fiquem ditas quantas coisas ditas.

Descrevamos, de modo bem sucinto, o tratado de Aristóteles. Façamos valer, agora, a exposição de Guthrie (pp.139 e ss.): “Aos olhos de Aristóteles, não se pode usar uma palavra corretamente, a menos que se possa relacioná-la à realidade que se queira expressar por ela. Se, como tão freqüentemente acontece, uma palavra for usada ambigüamente para exprimir mais do que uma coisa, seus vários sentidos – isto é, as realidades às quais ela corresponde em diferentes contextos – devem ser cuidadosamente distinguidos. As *Categorias* são devotadas a clarificar nossas várias idéias do que é *ser* (εἶναι), e rapidamente envolve-nos em uma discussão da natureza da substância. Isso foi censurado como uma confusão da metafísica com a lógica, mas a linguagem e a lógica são somente ferramentas para transmitir aos outros o que pensamos e cremos; e o que queremos transmitir – entre outras coisas, é claro, mas, principalmente se formos filósofos, quer realistas, nominalistas, fenomenologistas, ou o que quer que sejamos – é nossa crença sobre o que realmente existe (τὸ ὄν, em grego) ou é verdadeiro (também τὸ ὄν)”.

As *Categorias* compõem-se de 15 capítulos, dos quais o mais importante é o 5º, sobre *substância* (οὐσία) cuja tradução segue abaixo.

O 1º capítulo introduz a diferença entre coisas homônimas (ὁμώνυμα), sinônimas (συνώνυμα) e parônimas (παρώνυμα), uma classificação da Academia, atribuída a Speusippus. Devemos notar que coisas sinônimas não são, como para nós, *palavras* que têm o mesmo significado, mas *coisas* com o mesmo nome e a mesma natureza; por exemplo, animal é tanto o homem quanto o boi (ζῷον

ὁ τε ἄνθρωπος καὶ ὁ βοῦ) i. e., homem e boi têm em comum o nome (τὸ τε ὄνομα κοινόν), animal (ζῷον) e a definição da substância referente ao nome (ὁ κατὰ τοῦνομα λόγος τῆς οὐσίας), ou seja de animal, é a mesma (ὁ αὐτός) tanto para homem quanto para boi.

O 2º capítulo inicia-se com uma distinção: “das coisas ditas” (τῶν λεγομένων), umas são ditas com combinação (τὰ μὲν κατὰ συμπλοκὴν λέγεται), outras sem combinação (τὰ δὲ ἄνευ συμπλοκῆς), isto é, uma distinção entre termos/frases e proposições. Depois, estabelece-se o importante par de noções, com suas quatro combinações possíveis, levadas em conta presença e ausência, de “ser dito de um sujeito” (καθ’ ὑποκειμένου τινὸς λέγεται) e de “estar em um sujeito (ἐν ὑποκειμένῳ ἔστιν).”

O 3º capítulo trata de diferenças de espécies em gêneros diferentes e não subordinados uns aos outros.

No 4º capítulo, os termos/frases, isto é, as “coisas ditas sem combinação”, são classificadas em dez categorias, a saber: substância (οὐσία), quantidade (ποσόν), qualidade (ποιόν), relação (πρὸς τι), lugar (πού), tempo (ποτέ), posição (κεῖσθαι), posse (ἔχειν), ação (ποιεῖν) e afecção (πάσχειν). Aqui, também, Aristóteles afirma que os termos (como “homem”, “branco”, “corre”, “vence”), por si sós, não são verdadeiros nem falsos, pois dizer qualquer um deles não é fazer, de modo algum, uma afirmação. Já uma combinação deles pode ser verdadeira ou falsa, e deve ser uma dessas duas coisas se formar uma proposição.

Nosso 5º capítulo estuda as substâncias e o 6º, a quantidade, dividida em quantidades discreta e contínua (τὸ μὲν ἐστὶ διωρισμένον, τὸ δὲ συνεχές), na que as partes ocupam uma posição (τὸ μὲν ἐκ θέσιν ἐχόντων πρὸς ἄλληλα τῶν ἐν αὐτοῖς μορίων συνέτηκε) e na em que isso não acontece (τὸ δὲ οὐκ ἐξ ἐχόντων θέσιν) e, por fim, as quantidades por acidente (τὰ δὲ ἄλλα πάντα κατὰ συμβεβηκός). Enunciam-se e provam-se, também, as propriedades da quantidade, de modo análogo ao feito para a substância, como, por exemplo, não ter contrários, não ser suscetível do mais e do menos, etc.

O 7º capítulo aborda os relativos (πρὸς τι) e suas propriedades. O 8º lida com a qualidade (ποιότης), suas propriedades e seu relacionamento com os relativos.

O brevíssimo 9º capítulo fala da ação, da afecção e do restante das categorias. Do 10º em diante, cuja atribuição a Aristóteles é contestada, encontramos o que os lógicos posteriores chamaram os *Post-predicamenta*. Tais capítulos constituem uma miscelânea de termos muito gerais – oposição, privação, prioridade, simultaneidade, movimento e posse – e suas ambigüidades.

- ACKRILL, J.L. *Aristotle*, Oxford University Press, Oxford, 1981.
- ARISTOTE. *Catégories*, Texte Établi et Traduit par Richard Bodéüs, Les Belles Lettres, Paris, 2001.
- ARISTOTE. *Organon*, I – *Catégories*, Traduction Nouvelle et Notes par J. Tricot, J. Vrin, Paris, 1989.
- ARISTOTELES LATINUS, I 1-5 Categoriae, Edidit L. Minio-Paluello, Desclée de Brouwer, Bruges, 1961.
- AUBENQUE, P. (éd.). *Concepts et Catégories dans la Pensée Antique*, J. Vrin, Paris, 1980.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral I*, Pontes/Editora da Unicamp, Campinas, 1988.
- GUTHRIE, W.K.C. *A History of Greek Philosophy, VI – Aristotle: an encounter*, Cambridge University Press, Cambridge, 1981.
- KNEALE, W. & M. Kneale. *The Development of Logic*, Orford University Press, 1962.
- PACIUS, Julius. *Aristotelis Peripateticorum Principis Organum* (1597), Georg Olms, Hildesheim, 1967.
- ROSS, David. *Aristotle*, Routledge, London, 1995.
- SIMPLÍCIO. In *Aristotelis categorias commentarium*, Ed. K. Kalbfleisch, Berlin 1907, Commentaria in Aristotelem graeca, VIII.
- The Complete Works of Aristotle*, Ed. Jonathan Barnes, Princeton University Press, New Jersey, 1984.
- TRENDELENBURG, Adolf. *La Dottrina delle Categorie in Aristotele*, Vita e Pensiero, Milano, 1994.

2ª 11-14: A dita mais propriamente e também primeiramente e precisamente substância é a que nem é dita de algum sujeito nem está em um sujeito; por exemplo, um certo homem ou um certo animal.

Οὐσία δὲ ἐστὶν ἡ κυριώτατά τε καὶ πρώτως καὶ μάλιστα λεγομένη, ἢ μήτε καθ' ὑποκειμένου τινὸς λέγεται μήτε ἐν ὑποκειμένῳ τινὶ ἐστίν, οἷον ὁ τις ἄνθρωπος ἢ ὁ τις ἵππος.

Comentário: A definição dada de substância, propriamente dita, põe como tais os indivíduos apenas, isto é, as coisas indivisíveis e unas em número; mas, cuidado, nem, todas, pois 1^b 6-9: E pura e simplesmente as coisas indivisíveis e unas em número são ditas de nenhum sujeito, mas nada impede estar algumas em um sujeito (ἀπλως δὲ τὰ ἄτομα καὶ ἐν ἀριθμῷ κατ' οὐδενὸς ὑποκειμένου λέγεται, ἐν ὑποκειμένῳ δὲ ἔνια οὐδὲν κωλύει εἶναι. ἢ γὰρ τις γραμματικῆ τῶν ἐν ὑποκειμένῳ ἐστίν).

A expressão “ὁ τις ἄνθρωπος”, por exemplo, é uma espécie de variável, um cabide aguardando o nome de algum homem, como Sócrates ou Homero, etc. ser pendurado.

2ª 14-17 E substâncias segundas são ditas essas espécies, às quais as ditas primeiramente substâncias pertencem, e também os gêneros das espécies; por exemplo, um certo homem pertence a uma espécie, o homem, enquanto que um gênero da espécie é o animal.

δεύτεραι δὲ οὐσῖαι λέγονται, ἐν οἷς εἶδεσιν αἱ πρώτως οὐσῖαι λεγόμεναι ὑπάρχουσιν, ταῦτά τε καὶ τὰ τῶν εἰδῶν τούτων γένη· οἷον ὁ τις ἄνθρωπος ἐν εἴδει μὲν ὑπάρχει τῷ ἀνθρώπῳ, γένος δὲ τοῦ εἶδους ἐστὶ τὸ ζῷον.

Comentário: A passagem reduz-se, simplesmente, à definição de “substância segunda”, as espécies às quais pertencem as substâncias primeiras e os gêneros dessas espécies. Desse modo, está-se caminhando do particular (um certo indivíduo, por exemplo, Sócrates) para o geral (homem, isto é, a raça humana); depois, considerando a espécie (homem, por exemplo) como o particular, vai-se para o gênero (animal), como o geral. Notemos que, ao contrário do que faríamos em “bom português”, Aristóteles define a espécie e o gênero pelos artigos (definidos), “ὁ ἄνθρωπος” (τῷ ἀνθρώπῳ) e (τὸ ζῷον) respectivamente. Isso, talvez, para dar a idéia

* O texto grego, base da tradução abaixo, é o editado por L. Mínio-Paluello para a série *Scriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis* da Oxford University Press, Oxford, 1949.

de que, dependendo da situação, a espécie (o gênero) passe a ser considerado “uma pluralidade vista como uma singularidade”.

2ª 18-19 Segundas, portanto, são ditas essas substâncias; por exemplo, tanto o homem quanto o animal.

δεύτεραι οὖν αὐται λέγονται οὐσίαι, οἷον ὁ τε ἄνθρωπος καὶ τὸ ζῷον.

Comentário: Como observamos, a espécie e o gênero estão definidos pelos artigos ὁ e τό, respectivamente.

2ª 19-27: E é manifesto, das coisas faladas, que, das coisas ditas de um sujeito, é necessário tanto o nome quanto a definição serem predicados do sujeito; por exemplo, homem é dito de um sujeito, um certo homem, e o nome, pelo menos, é predicado, – pois predicarás o homem de um certo homem; – e também a definição do homem será predicada de um certo homem, – pois um certo homem também é homem; – pelo que tanto o nome quanto a definição serão predicados do sujeito.

—φανερὸν δὲ ἐκ τῶν εἰρημένων ὅτι τῶν καθ’ ὑποκειμένου λεγομένων ἀναγκαῖον καὶ τοῦνομα καὶ τὸν λόγον κατηγορεῖσθαι τοῦ ὑποκειμένου· οἷον ἄνθρωπος καθ’ ὑποκειμένου λέγεται τοῦ τινὸς ἀνθρώπου, καὶ κατηγορεῖται γὰρ τοῦνομα, —τὸν γὰρ ἄνθρωπον κατὰ τοῦ τινὸς ἀνθρώπου κατηγορήσεις·— καὶ ὁ λόγος δὲ τοῦ ἀνθρώπου κατὰ τοῦ τινὸς ἀνθρώπου κατηγορηθήσεται, —ὁ γὰρ τις ἄνθρωπος καὶ ἀνθρωπὸς ἐστίν·— ὥστε καὶ τοῦνομα καὶ ὁ λόγος κατὰ τοῦ ὑποκειμένου κατηγορηθήσεται.

Comentário: Aristóteles enuncia e “demonstra”, com um exemplo, uma propriedade das “coisas que são ditas de um sujeito”, a saber, que “delas, tanto o nome quanto a definição serão predicados daquele sujeito”.

Vale a pena, pois ocorrerão, na seqüência, várias situações como essa, cotejar as demonstrações feitas neste texto com as apresentadas por Euclides nos Elementos. Os teoremas (e os problemas) e suas demonstrações, na mencionada obra de Euclides, podem, em geral, ser decompostos nas seguintes partes, com os respectivos nomes gregos: πρότεσις (prótesis), o enunciado do teorema; a seguir, o enunciado é desdobrado no que é dado, ἔκτεσις (éktesis), e no que é preciso provar, διορισμός (diorismós); depois, é feita uma construção, κατασκευή (kataskéue); então, a prova, ἀπόδειξις (apódeixis) de que a construção dá o resultado dese-

jado, e, por fim, a conclusão, **συμπέρασμα** (*sympérasma*), em que se retoma o enunciado como afirmação verificada. (A isso sempre se apõe a fórmula “ὅπερ ἔδει δεῖξαι”, “o que era preciso provar”, para os teoremas, e “ὅπερ ἔδει ποιήσαι”, “o que era preciso fazer”, para os problemas).

Ilustremos o que acaba de ser dito, considerando o teorema 32 do Livro I dos Elementos.

Πρότασις: *Tendo sido prolongado um dos lados de todo triângulo, o ângulo exterior é igual aos dois interiores e opostos, e os três ângulos interiores do triângulo são iguais a dois retos. (Παντὸς τριγώνου μίᾱς τῶν πλευρῶν προσεκβληθείσης ἡ ἔκτος γωνία δυσὶ ταῖς ἐντὸς καὶ ἀπεναντίον ἴση ἐστίν, καὶ αἱ ἐντὸς τοῦ τριγώνου τρεῖς γωνίαι δυσὶν ὀρθαῖς ἴσαι εἰσίν.)*

Ἐκτεσις: *Seja o triângulo ABC, e fique prolongado um lado dele, o BC, até o D;*

(Ἔστω τρίγωνον τὸ ABΓ, καὶ προσεκβεβλήσθω αὐτοῦ μίᾱ πλευρὰ ἡ BΓ ἐπι τὸ Δ.)

Διορισμός: *digo que o ângulo exterior, o sob ACD, é igual aos dois interiores e opostos, os sob CAB, ABC, e os três ângulos interiores do triângulo, os sob ABC, BCA, CAB são iguais a dois retos. (λέγω, ὅτι ἡ ἔκτος γωνία ἡ ὑπὸ AΓΔ ἴση ἐστὶ δυσὶ ταῖς ἐντὸς καὶ ἀπεναντίον ταῖς ὑπὸ ΓAB, ABΓ, καὶ αἱ ἐντὸς τοῦ τριγώνου τρεῖς γωνίαι αἱ ὑπὸ ABΓ, BΓA, ΓAB δυσὶν ὀρθαῖς ἴσαι εἰσίν.)*

Κατασκευή: *Fique, pois, traçada pelo ponto C uma paralela, a CE, à reta AB. (Ἦχθω γὰρ διὰ τοῦ Γ σημείου τῇ AB εὐθείᾳ παράλληλος ἡ ΓΕ.)*

Ἀπόδειξις: *E, como a AB é paralela à CE, e a AC as encontrou, os ângulos alternos, os sob BAC, ACE são iguais entre si. De novo, como a AB é paralela à CE, e a reta BD as encontrou, o ângulo exterior, o sob ECD, é igual ao interior e oposto, o sob ABC. Mas, também, o sob ACE foi provado igual ao sob BAC; portanto, um inteiro, o ângulo sob ACD, é igual aos dois ângulos interiores e opostos, os sob BAC, ABC.*

Seja adicionado um comum, o sob ACB; portanto, os sob ACD, ACB são iguais a três, os sob ABC, BCA, CAB. Mas os sob ACD, ACB são iguais a dois retos; portanto, também os sob ACB, CBA, CAB são iguais a dois retos.

(Καὶ ἐπεὶ παράλληλός ἐστίν ἡ AB τῇ ΓΕ, καὶ εἰς αὐτὰς ἐμπέτωκεν ἡ AΓ, αἱ ἐναλλάξ γωνίαι αἱ ὑπὸ BAΓ, AΓΕ ἴσαι ἀλλήλαις εἰσίν. πάλιν, ἐπεὶ παράλληλός ἐστίν ἡ AB τῇ ΓΕ, καὶ εἰς αὐτὰς ἐμπέτωκεν εὐθεῖα ἡ BΔ, ἡ ἔκτος γωνία ἡ ὑπὸ EΓΔ ἴση ἐστὶ τῇ ἐντὸς καὶ ἀπεναντίον τῇ ὑπὸ ABΓ. ἐδείχθη δὲ καὶ ἡ ὑπὸ AΓΕ τῇ ὑπὸ BAΓ ἴση· ὅλη ἄρα ἡ ὑπὸ AΓΔ γωνία ἴση ἐστὶ δυσὶ ταῖς ἐντὸς καὶ ἀπεναντίον ταῖς ὑπὸ BAΓ, ABΓ.)

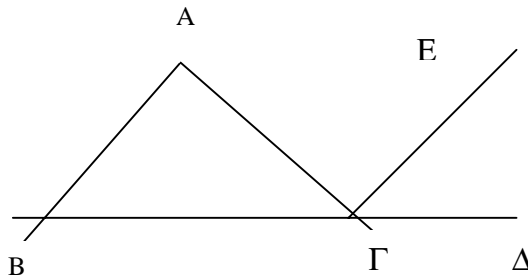
Κοινὴ προσκεῖσθω ἡ ὑπὸ AΓB· αἱ ἄρα ὑπὸ AΓΔ, AΓB τρισὶ ταῖς ὑπὸ ABΓ, BΓA, ΓAB ἴσαι εἰσίν. ἀλλ’ αἱ ὑπὸ AΓΔ, AΓB δυσὶν ὀρθαῖς ἴσαι εἰσίν· καὶ αἱ ὑπὸ AΓB, ΓBA, ΓAB ἄρα δυσὶν ὀρθαῖς ἴσαι εἰσίν.)

Συμπέρασμα: Portanto, tendo sido prolongado um dos lados de todo triângulo, o ângulo exterior é igual aos dois interiores e opostos, e os três ângulos interiores do triângulo são iguais a dois retos; o que era preciso provar.

(Παντὸς ἄρα τριγώνου μιᾶς τῶν πλευρῶν προσεκβληθείσης ἡ ἐκτὸς γωνία δυσὶ ταῖς ἐντὸς καὶ ἀπεναντίον ἴση ἐστίν, καὶ ἐντὸς τοῦ τριγώνου τρεῖς γωνίαι δυσὶν ὀρθαῖς ἴσαι εἰσίν· ὅπερ ἔδει δεῖξαι.)

Na propriedade acima (teorema) “das coisas ditas de um sujeito”, temos o enunciado (“das coisas ditas de um sujeito, é necessário tanto o nome quanto a definição serem predicados do sujeito”), temos o exemplo dado, que funciona como uma construção (veja a observação abaixo sobre o tempo verbal empregado por Euclides na parte tocante à construção), temos a prova (“pois predicarás o homem de um certo homem”); isso mostraria que o nome é predicado do sujeito e Aristóteles procede do mesmo modo para a definição; finalmente, temos a conclusão (“pelo que (subentende-se: das coisas ditas de um sujeito) tanto o nome quanto a definição serão predicados do sujeito”).

Observação: Euclides, na parte que diz respeito à construção, em seus teoremas (e problemas), usa sempre, sem nenhuma exceção, um só modo verbal: o imperativo perfeito passivo. Lembrando que, em grego, o perfeito indica ação acabada, e, portanto, com um resultado, supomos poder explicar esse uso da seguinte maneira: o imperativo viria por conta do comando do que se quer seja feito, a voz passiva está ali por serem os objetos matemáticos os recipientes da ação comandada, e o perfeito para indicar o resultado da ação já efetivada, isto é, a construção (figura) é vista como dada, como é dado o exemplo na demonstração de Aristóteles.



2ª 27-34 Das coisas que estão em um sujeito, enquanto que das mais numerosas nem o nome nem a definição são predicados do sujeito, de algumas, nada impede, por um lado, o nome de ser predicado do sujeito, por outro lado, a definição é impossível; por exemplo, o branco, estando em um sujeito, o corpo, é predicado do sujeito, – pois um corpo é dito branco, – mas a definição do branco nunca será predicada do corpo.

τῶν δ' ἐν ὑποκειμένῳ ὄντων ἐπὶ μὲν τῶν πλείστων οὔτε τοῦνομα οὔτε ὁ λόγος κατηγορεῖται τοῦ ὑποκειμένου· ἐπ' ἐνίων δὲ τοῦνομα μὲν οὐδὲν κωλύει κατηγορεῖσθαι τοῦ ὑποκειμένου, τὸν δὲ λόγον ἀδύνατον· οἷον τὸ λευκὸν ἐν ὑποκειμένῳ ὄν τῷ σώματι κατηγορεῖται τοῦ ὑποκειμένου, –λευκὸν γὰρ σῶμα λέγεται,– ὁ δὲ λόγος τοῦ λευκοῦ οὐδέποτε κατὰ τοῦ σώματος κατηγορηθήσεται.

Comentário: A passagem enuncia e prova uma propriedade “das coisas que estão em um sujeito”, a saber, sua definição jamais será predicada daquele sujeito; já seu nome, apesar de, na maioria dos casos, não ser predicado daquele sujeito, em alguns, poderá sê-lo.

2^a 34-2^b 5 E as outras coisas todas ou são ditas de sujeito, as substâncias primeiras, ou estão nelas, sujeitos.

Isso é manifesto das coisas expostas antes relativamente a cada uma; por exemplo, o animal é predicado do homem, logo também de um certo homem, – pois se de nenhum dos certos homens, nem de homem em geral; de novo, a cor está em um corpo, logo também em um certo corpo; pois, se não em algum dos de cada um, nem em corpo em geral; pelo que, todas as outras coisas ou são ditas de sujeito, as substâncias primeiras, ou estão nelas, sujeitos.

—τὰ δ' ἄλλα πάντα ἤτοι καθ' ὑποκειμένων λέγεται τῶν πρώτων οὐσιῶν ἢ ἐν ὑποκειμέναις αὐταῖς ἐστίν. τοῦτο δὲ φανερόν ἐκ τῶν καθ' ἕκαστα προχειριζομένων· οἷον τὸ ζῶον κατὰ τοῦ ἀνθρώπου κατηγορεῖται, οὐκοῦν καὶ κατὰ τοῦ τινὸς ἀνθρώπου, –εἰ γὰρ κατὰ μηδενὸς τῶν τινῶν ἀνθρώπων, οὐδὲ κατὰ ἀνθρώπου ὅλως·– πάλιν τὸ χρῶμα ἐν σώματι, οὐκοῦν καὶ ἐν τινὶ σώματι· εἰ γὰρ μὴ ἐν τινὶ τῶν καθ' ἕκαστα, οὐδὲ ἐν σώματι ὅλως· ὥστε τὰ ἄλλα πάντα ἤτοι καθ' ὑποκειμένων τῶν πρώτων οὐσιῶν λέγεται ἢ ἐν ὑποκειμέναις αὐταῖς ἐστίν.

Comentário: Aristóteles enuncia e demonstra mais uma Proposição, relativa a “todas as outras coisas”, isto é, tudo o que não seja substância primeira. Aliás, segundo Pacius (cf. Tricot, p.8 n.4), para provar a primazia da substância primeira, o raciocínio de Aristóteles pode ser resumido no seguinte silogismo: “Quod est subjectum omnium aliarum rerum, sine eo aliae res esse non possunt; atque primae substantiae sunt subjectum omnium aliarum rerum; ergo sine primis substantiis reliquae res esse non possunt” (Traduzimos: “O que é sujeito de todas as

outras coisas, sem esse as outras coisas não podem existir; e, por outro lado, as substâncias primeiras são o sujeito de todas as outras coisas; portanto, sem as substâncias primeiras as coisas restantes não podem existir”).

A demonstração da Proposição segue o mesmo padrão comentado anteriormente. A primeira parte da demonstração cuida das coisas que são ditas das substâncias primeiras (“o animal” (gênero) é predicado de “o homem” (espécie), mas “o homem” é predicado de “um certo homem” (substância primeira), por exemplo, “Sócrates”, logo “o animal” é predicado de “um certo homem” (de “Sócrates”), pois se “o animal” deixasse de ser predicado de algum dos “um certo homem” (lembramos da “variável” que tem como domínio o universo dos homens-indivíduos), não seria predicado de “o homem”, de modo geral, i.e., se falbar para um qualquer, não satisfará a condição “para todo” – “o homem” é a classe de todos os “homens individuais” (ou seja, o domínio da “variável”, de todos “um certo homem”). A segunda parte, de maneira similar, dá conta das coisas que estão nas substâncias primeiras.

2^b 5-6 Portanto, não existindo as substâncias primeiras é impossível existir alguma das outras coisas; pois todas as outras coisas ou são ditas dessas, sujeitos, ou estão nelas, sujeitos; pelo que, não existindo as substâncias primeiras é impossível existir alguma das outras.

μή οὐσῶν οὖν
τῶν πρώτων οὐσιῶν ἀδύνατον τῶν ἄλλων τι εἶναι· πάντα
γὰρ τὰ ἄλλα ἤτοι καθ’ ὑποκειμένων τούτων λέγεται ἢ ἐν
ὑποκειμέναις αὐταῖς ἐστίν· ὥστε μή οὐσῶν τῶν πρώτων οὐ-
σιῶν ἀδύνατον τῶν ἄλλων τι εἶναι.

Comentário: É claro que a observação de Pacius, acima referida, espelha-se nessa passagem que, aliás, é um Corolário da Proposição anterior.

2^b 7-14 Das substâncias segundas, a espécie é mais substância do que o gênero; pois está mais próxima da substância primeira. Pois, caso alguém atribua o que é à substância primeira, atribuirá mais notadamente e mais conformemente atribuindo a espécie antes que o gênero; por exemplo, atribuiria mais notadamente (o que é) a um certo homem, atribuindo homem antes que animal – pois um é mais particular a um certo homem, o outro, mais comum – e atribuindo (o que é) a uma certa árvore, atribuiria mais notadamente, atribuindo árvore antes que planta.

Τῶν δὲ δευτέρων οὐσιῶν μᾶλλον οὐσία τὸ εἶδος τοῦ γένους· ἔγγιον γὰρ τῆς πρώτης οὐσίας ἐστίν. ἐὰν γὰρ ἀποδιδῶ τις τὴν πρώτην οὐσίαν τί ἐστι, γνωριμώτερον καὶ οἰκειότερον ἀποδώσει τὸ εἶδος ἀποδιδούς ἢ τὸ γένος· οἶον τὸν τινὰ ἄνθρωπον γνωριμώτερον ἂν ἀποδοίη ἄνθρωπον ἀποδιδούς ἢ ζῶον, –τὸ μὲν γὰρ ἴδιον μᾶλλον τοῦ τινὸς ἀνθρώπου, τὸ δὲ κοινότερον,– καὶ τὸ τὶ δένδρον ἀποδιδούς γνωριμώτερον ἀποδώσει δένδρον ἀποδιδούς ἢ φυτόν.

Comentário: São mais substâncias aquelas que menos se afastam das substâncias primeiras, i. e., as que são menos gerais. Numa hierarquia que comece com as substâncias primeiras, ou seja, no contexto desta obra, que comece com indivíduos e passe às espécies que os contenham, e, depois, aos gêneros contendo essas espécies, e, a seguir, a outros gêneros contendo os anteriores, etc., cada elo dessa cadeia é mais substância que o elo seguinte.

Os exemplos são claros, para restituir a Sócrates o que ele é, i. e., explicar quais as qualidades que o caracterizam, ficar-se-á mais próximo desse objetivo restituindo o que é a homem, i. e., o que caracteriza a espécie “homem” antes que restituindo o que é a animal, pois a interseção do conjunto de propriedades que determinam a espécie “homem” com aquele das propriedades que determinam “Sócrates” é mais numerosa do que a interseção desse último conjunto com o das propriedades que determinam o gênero “animal”. À medida que se avança na hierarquia descrita acima, abandonam-se, cada vez mais, propriedades delimitadoras – daí dizer-se que se está indo do particular para o geral.

O verbo grego mais usado nessa passagem é ἀποδίδωμι que significa, propriamente, “devolver, restituir”. De fato, “restituir”, em latim “reddere”, poderia ter sido a tradução: “caso alguém restitua o que é à substância primeira”; isso significa, “caso alguém deseje “dar de volta” à substância primeira o que ela é”, daí “caso alguém deseje atribuir as propriedades que a caracterizam àquela substância primeira”. Em realidade, tanto Boécio como Guilberme de Moerbecke traduzem ἀποδίδωμι pelo verbo latino assignare, “atribuir, imputar”.

2^b 15-22 Ainda, as substâncias primeiras, pelo serem sujeitos para as outras coisas todas e todas as outras serem predicadas dessas ou estarem nessas, por isso, são ditas precisamente substâncias; e, ao menos, como as substâncias primeiras estão para as outras coisas, assim também a espécie está para o gênero; – pois a espécie é sujeito para o gênero; pois os gêneros são predicados das espécies, enquanto que as espécies não são, reciprocamente, predicadas dos gêneros; – pelo que, também dessas coisas, a espécie é mais substância que o gênero.

ἔτι αἱ πρῶται οὐσίαι διὰ τὸ τοῖς ἄλλοις ἅπασιν ὑποκεῖσθαι καὶ πάντα τὰ ἄλλα κατὰ τούτων κατηγορεῖσθαι ἢ ἐν ταύταις εἶναι διὰ τοῦτο μάλιστα οὐσίαι λέγονται· ὡς δέ γε αἱ πρῶται οὐσίαι πρὸς τὰ ἄλλα ἔχουσιν, οὕτω καὶ τὸ εἶδος πρὸς τὸ γένος ἔχει· ὑπόκειται γὰρ τὸ εἶδος τῷ γένει· τὰ μὲν γὰρ γένη κατὰ τῶν εἰδῶν κατηγορεῖται, τὰ δὲ εἶδη κατὰ τῶν γενῶν οὐκ ἀντιστρέφει· ὥστε καὶ ἐκ τούτων τὸ εἶδος τοῦ γένους μᾶλλον οὐσία.

Comentário: Aristóteles apresenta aqui um outro argumento para provar que as espécies são mais substâncias que os gêneros: estabelece uma proporção (ἀναλογία, em grego) em que a espécie está para o gênero, assim como a substância primeira está para todas as outras coisas. E o que justifica essa “analogia” é o fato de o primeiro e o terceiro termos dela – a saber, “as substâncias primeiras” e “as espécies”, respectivamente – servirem de sujeito para o segundo e o quarto termos, nessa ordem – isto é, “todas as outras coisas” e “os gêneros”, respectivamente – porém não no sentido inverso (ἀντιστρέφει), ou seja, o segundo e o quarto termos não são sujeitos para o primeiro e o terceiro, respectivamente.

Mencionemos como alguns tradutores lidaram com a referida proporção.

Boécio: *Quemadmodum autem primae substantiae ad omnia cetera se habent, ita sese species habet ad genus* (traduzimos: “da mesma forma que, entretanto, as substâncias primeiras se têm para todas as outras coisas, assim a espécie tem-se para o gênero”).

Guilherme de Moerbecke: *Sicut autem prime substantie ad alia omnia se habent, ita et species ad genus se habet* (traduzimos: “do mesmo modo que, entretanto, as primeira substâncias se têm para as outras coisas todas, assim também a espécie tem-se para o gênero”)

J. L. Ackrill: *But as the primary substances stand to the other things, so the species stands to the genus.*

E. M. Edghill: *Now the same relation which subsists between primary substance and everything else subsists also between the species and the genus.*

J. Tricot: *Et la façon dont les substances premières se comportent à l'égard de tout le reste est aussi celle dont l'espèce se comporte à l'égard du genre.*

Ainda, no que toca a essa passagem, Tricot menciona, de *Aristotelis Organon graece*, edição de Th. Waitz (I,286); *ut ad primas substantias omnia referuntur (nam aut de iis praedicantur aut in iis insunt), sic genera referuntur ad species; non consistunt enim nisi per has* (traduzimos: “como todas as coisas referem-se às substâncias primeiras (de fato, ou são predicadas dessas ou estão nessas), assim os gêneros referem-se às espécies; não se compõem, com efeito, senão destas).

2^b 22-28 Mas das mesmas espécies, quantas não são gêneros, em nada uma é mais substância do que outra; pois em nada explicará mais conformemente a respeito de um certo homem, explicando o homem do que, de um certo cavalo, o cavalo. E, do mesmo modo também, das substâncias primeiras, em nada uma é mais substância do que outra; pois, em nada um certo homem é mais substância do que um certo boi.

—αὐτῶν δὲ τῶν εἰ-
δῶν ὅσα μὴ ἐστὶ γένη, οὐδὲν μᾶλλον ἕτερον ἑτέρου οὐσία
ἐστίν· οὐδὲν γὰρ οἰκειότερον ἀποδώσει κατὰ τοῦ τινὸς ἀν-
θρώπου τὸν ἄνθρωπον ἀποδιδούς ἢ κατὰ τοῦ τινὸς ἵππου
τὸν ἵππον. ὡσαύτως δὲ καὶ τῶν πρώτων οὐσιῶν οὐδὲν μᾶλλον
ἕτερον ἑτέρου οὐσία ἐστίν· οὐδὲν γὰρ μᾶλλον ὁ τις ἄνθρω-
πος οὐσία ἢ ὁ τις βούς.

Comentário: Duas espécies quaisquer, nenhuma delas sendo um gênero para a outra, estarão no mesmo nível da hierarquia descrita acima, i. e., afastam-se igualmente das substâncias primeiras. Portanto, nenhuma delas será mais substância do que a outra. A espécie “homem” e a espécie “cavalo” são tais que nenhuma delas é um gênero para a outra e ilustram bem aquilo de que fala Aristóteles. Já as espécies “homem” e “animal” não serviriam de exemplo, uma vez que a espécie “animal” é um gênero para a espécie “homem”, ou seja, a espécie “animal”, contendo a espécie “homem” (e contém, igualmente, outras espécies, como a espécie “cavalo”), afasta-se mais das substâncias primeiras do que a espécie “homem”, e, por isso, é menos substância.

Voltemos a frisar que “afastar-se mais das substâncias primeiras” significa ter com essas “menos propriedades em comum”; assim, “Sócrates” (substância primeira) tem mais em comum com a espécie “homem” do que com a espécie-gênero “animal”.

2^b 29-37 E, com razão, depois das substâncias primeiras, das outras, as espécies e os gêneros sós são ditas substâncias segundas, pois, das coisas predicadas, são as únicas que revelam a substância primeira; pois, caso alguém explique o que é um certo homem, explicando a espécie ou o gênero, explicará conformemente – e fará mais notadamente explicando homem antes que animal; – enquanto que, caso alguém explique o que é pelas outras coisas, terá explicado não conformemente, por exemplo, explicando-o por branco ou corre ou por qualquer das que tais; pelo que, com razão, essas únicas das outras coisas são ditas substâncias.

Εικότως δὲ μετὰ τὰς πρώτας οὐσίας μόνα τῶν ἄλλων τὰ εἶδη καὶ τὰ γένη δεύτεροι οὐσῖαι λέγονται· μόνα γὰρ δηλοῖ τὴν πρώτην οὐσίαν τῶν κατηγορουμένων· τὸν γὰρ τινὰ ἄνθρωπον εἶναι ἀποδιδῶ τις τί ἐστίν, τὸ μὲν εἶδος ἢ τὸ γένος ἀποδιδούς οἰκείως ἀποδώσει, –καὶ γνωριμώτερον ποιήσει ἄνθρωπον ἢ ζῶον ἀποδιδούς– τῶν δ' ἄλλων ὅ τι ἂν ἀποδιδῶ τις, ἀλλοτρίως ἔσται ἀποδεδωκώς, οἷον λευκὸν ἢ τρέχει ἢ ὅτιοῦν τῶν τοιούτων ἀποδιδούς· ὥστε εικότως ταῦτα μόνα τῶν ἄλλων οὐσῖαι λέγονται.

Comentário: Aristóteles demonstra, agora, que as únicas substâncias segundas são as espécies e os gêneros. No processo da argumentação, emprega dois advérbios antônimos, οἰκείως e ἀλλοτρίως. O primeiro é derivado do substantivo οἶκος, “casa, não apenas casa construída, mas qualquer lugar em que se habita”, tendo por intermediário o adjetivo οἰκεῖος, “da casa, doméstico”, donde, falando de pessoas, “familiar, amigo da casa”; falando de coisas, “que vos pertence, pessoal”, oposto de ἀλλότριος, e próximo de ἴδιος, donde, falando de noções (como seria o caso no passo que ora examinamos) “que convém”. Desse modo, οἰκείως seria “propriamente, convenientemente” ou “conformemente”, a opção que adotamos. O adjetivo ἀλλότριος significa, então, “estranho, que pertence a outro”, ou ainda, falando de noções, “estranha, inconveniente, não conforme”, dando, para o advérbio derivado ἀλλοτρίως, o correspondente significado de “estranhamente, não conformemente”. De qualquer modo, o sentido é o de que a espécie e o gênero explicariam uma substância primeira de maneira apropriada, ou seja, são coisas pertencentes, próprias (ἴδια) da substância primeira, ao passo que as outras coisas explicam-na de maneira imprópria.

2^b 37-3^a 6 Ainda as substâncias primeiras, pelo serem sujeitos para as outras coisas todas, são ditas mais conformemente substâncias; e, ao menos, como as substâncias primeiras estão para as outras coisas todas, assim as espécies e os gêneros das substâncias primeiras estão para as restantes coisas todas; pois todas as restantes coisas são predicadas dessas; pois dirás gramático em relação a um certo homem, portanto dirás gramático em relação tanto a homem como a animal; e, do mesmo modo, também nas outras coisas.

ἔτι αἱ πρώται οὐσῖαι διὰ τὸ τοῖς ἄλλοις ἅπασιν ὑποκεῖσθαι κυριώτατα οὐσῖαι λέγονται· ὡς δέ γε αἱ πρώται οὐσῖαι πρὸς τὰ ἄλλα πάντα ἔχουσιν, οὕτω τὰ εἶδη καὶ τὰ γένη τῶν πρώτων οὐσιῶν πρὸς τὰ λοιπὰ πάντα ἔχει· κατὰ τούτων γὰρ πάντα τὰ λοιπὰ κατηγορεῖται· τὸν γὰρ τινὰ ἄνθρωπον ἐρεῖς γραμματικόν, οὐκοῦν καὶ ἄνθρωπον καὶ ζῶον γραμματικόν ἐρεῖς· ὡσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων.

Comentário: Eis outro argumento, como o nota Tricot, para mostrar a afirmação que, depois das substâncias primeiras, somente as espécies e os gêneros (das substâncias primeiras) merecem o nome de substância (cf. 2^b 29-30). A proporção estabelecida aponta para o fato de as espécies e os gêneros comportarem-se, relativamente às coisas restantes, como o fazem as substâncias primeiras. Que comportamento é esse? É o de servirem de substrato, serem sujeitos, isto é, jazerem sob (ὑποκειῖθαι) as outras coisas todas. Essa analogia de comportamento tornam-nos semelhantes às substâncias primeiras e, assim, igualmente substâncias.

3^a 7-21 E é comum, relativamente a toda substância, o não estar em um sujeito. Pois a substância primeira nem é dita de um sujeito nem está em um sujeito. Enquanto que, das substâncias segundas, é claro, de fato, também assim, que não estão em um sujeito; pois o homem, embora dito de um certo homem, não está em um sujeito, – pois não está o homem em um certo homem; – e, do mesmo modo, também o animal, embora dito de um sujeito, um certo homem, não está o animal em um certo homem. E ainda, das coisas que estão em um sujeito, embora nada impeça o nome de ser, às vezes, predicado do sujeito, para a definição é impossível; mas, das substâncias segundas, tanto a definição é predicada do sujeito quanto o nome, – pois predicarás a definição de homem de um certo homem, e a de animal. – Pelo que, uma substância não seria das coisas em um sujeito.

Κοινὸν δὲ κατὰ πάσης οὐσίας τὸ μὴ ἐν ὑποκειμένῳ εἶναι. ἢ μὲν γὰρ πρώτη οὐσία οὔτε καθ' ὑποκειμένου λέγεται οὔτε ἐν ὑποκειμένῳ ἐστίν. τῶν δὲ δευτέρων οὐσιῶν φανερόν μὲν καὶ οὕτως ὅτι οὐκ εἰσὶν ἐν ὑποκειμένῳ· ὁ γὰρ ἄνθρωπος καθ' ὑποκειμένου μὲν τοῦ τινὸς ἀνθρώπου λέγεται, ἐν ὑποκειμένῳ δὲ οὐκ ἔστιν, –οὐ γὰρ ἐν τῷ τινὶ ἀνθρώπῳ ὁ ἀνθρωπὸς ἐστίν.– ὡσαύτως δὲ καὶ τὸ ζῷον καθ' ὑποκειμένου μὲν λέγεται τοῦ τινὸς ἀνθρώπου, οὐκ ἔστι δὲ τὸ ζῷον ἐν τῷ τινὶ ἀνθρώπῳ. ἔτι δὲ τῶν ἐν ὑποκειμένῳ ὄντων τὸ μὲν ὄνομα οὐδὲν κωλύει κατηγορεῖσθαι ποτε τοῦ ὑποκειμένου, τὸν δὲ λόγον ἀδύνατον· τῶν δὲ δευτέρων οὐσιῶν κατηγορεῖται καὶ ὁ λόγος κατὰ τοῦ ὑποκειμένου καὶ τοῦνομα, –τὸν γὰρ τοῦ ἀνθρώπου λόγον κατὰ τοῦ τινὸς ἀνθρώπου κατηγορήσεις καὶ τὸν τοῦ ζώου.– ὥστε οὐκ ἂν εἴη οὐσία τῶν ἐν ὑποκειμένῳ.

Comentário: Aristóteles salienta o que poderíamos denominar, fazendo coro com Tricot, o Primeiro Caráter da Substância: “não estar em um sujeito”. Ora, pela definição (2^a 11-13),

sabíamos ter a substância primeira essa propriedade. Prova-se, agora, que as substâncias segundas têm, igualmente, esse caráter. Mostra-se isso por meio de exemplos, mas finaliza-se com o argumento contundente: das coisas que estão em um sujeito, isto é, daquelas que não têm a propriedade assinalada, a definição nunca é predicada do sujeito; como das substâncias segundas, não só o nome, mas também a definição são predicados do sujeito, as substâncias segundas não podem estar em um sujeito.

3^a 21-28 E isso não é particular da substância, mas também a diferença é das coisas que não estão em um sujeito; pois o terrestre e o bípede, embora ditos de um sujeito, o homem, não estão em um sujeito, – pois nem o bípede nem o terrestre estão no homem. – E a definição, a da diferença, é predicada daquilo sobre o que a diferença seja dita; por exemplo, se o terrestre é dito de homem, também a definição do terrestre será predicada do homem, – pois o homem é terrestre.

—οὐκ ἴδιον δὲ οὐσίας τοῦτο, ἀλλὰ
καὶ ἡ διαφορὰ τῶν μὴ ἐν ὑποκειμένῳ ἐστίν· τὸ γὰρ
πεζὸν καὶ τὸ δίπουν καθ' ὑποκειμένου μὲν λέγεται τοῦ ἀν-
θρώπου, ἐν ὑποκειμένῳ δὲ οὐκ ἔστιν, –οὐ γὰρ ἐν τῷ ἀνθρώπῳ
ἐστὶ τὸ δίπουν οὐδὲ τὸ πεζόν.– καὶ ὁ λόγος δὲ κατηγορεῖται ὁ
τῆς διαφορᾶς καθ' οὗ ἂν λέγεται ἡ διαφορὰ· οἷον εἰ τὸ
πεζὸν κατὰ ἀνθρώπου λέγεται, καὶ ὁ λόγος τοῦ πεζοῦ
κατηγορηθῆσεται τοῦ ἀνθρώπου, –πεζὸν γὰρ ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος.

Comentário: As “diferenças” referidas nesse passo são as mencionadas em 1^b 16-19, em que se afirma que, “dos gêneros diferentes e não ordenados uns sob os outros (ou seja, uns não contendo os outros), também as diferenças são diferentes para a espécie” e, tomando como exemplo os gêneros diferentes “animal” e “ciência”, dá “o terrestre e o alado e o aquático e o bípede” como diferenças (para a espécie) de animal, sendo nenhuma dessas uma diferença (para a espécie) de ciência. Diz-se, acima, que se uma diferença aplica-se (é um atributo, ou predica-se) de uma dada espécie, a definição dessa diferença também se aplica (isto é, é dita da) à mesma espécie. No entanto, as diferenças compartilham com as substâncias o caráter de não estarem em um sujeito. Assim, se nosso único filtro distinguísse apenas as coisas por estarem ou não em um sujeito, não teríamos maneira de separar as substâncias das diferenças. Na seqüência, ver-se-á que nosso filtro é muito mais seletivo.

3^a 29-32 E não nos perturbem as partes das substâncias porque estão em sujeito, os todos, jamais sejamos compelidos a dizer não serem elas substâncias; pois não eram assim ditas em um sujeito as coisas pertencentes a algum, como partes.

—μη παραπέτω δὲ ἡμᾶς τὰ μέρη τῶν οὐσιῶν ὡς ἐν ὑποκειμένοις ὄντα τοῖς ὅλοις, μή ποτε ἀναγκασθῶμεν οὐκ οὐσίας αὐτὰ φάσκειν εἶναι· οὐ γὰρ οὕτω τὰ ἐν ὑποκειμένῳ ἐλέγετο τὰ ὡς μέρη ὑπάρχοντα ἐν τινι.

Comentário: Em 1ª 24-25, diz Aristóteles: “Das coisas que são, umas são ditas de algum sujeito, enquanto que estão em nenhum sujeito (...); outras estão em um sujeito, enquanto que não são ditas de nenhum sujeito, — e digo em um sujeito o que, pertencendo a algum, NÃO COMO UMA PARTE, é impossível existir separadamente do em que está (...).” Tendo, assim, enfatizado, conforme nosso grifo, que “estar em um sujeito” não significa pertencer a ele “como uma parte”, as partes das substâncias não deixam de ser substâncias, isto é, não deixam de satisfazer à propriedade da passagem anterior (o primeiro caráter da substância)

3ª 33-3ª 9 E pertence às substâncias e às diferenças o serem ditas sinonimamente todas as coisas a partir delas; pois todas as predicções a partir delas ou são predicadas dos indivíduos ou das espécies. Pois, por um lado, a partir da substância primeira, a predicção é nenhuma — pois (a substância primeira) é dita de nenhum sujeito; por outro lado, das substâncias segundas, a espécie é predicada do indivíduo, enquanto que o gênero, tanto da espécie quanto do indivíduo; e do mesmo modo, também as diferenças são predicadas tanto das espécies quanto dos indivíduos. E as substâncias primeiras admitem em adição também a definição das espécies e a dos gêneros, e a espécie (admite em adição) a (definição) do gênero; — pois, quantas coisas são ditas do predicado, também serão ditas do sujeito; — e, do mesmo modo, também, tanto as espécies quanto os indivíduos admitem em adição a definição das diferenças; mas, na verdade, sinônimas eram as coisas das quais tanto o nome é comum como a definição é a mesma. Pelo que, todas as coisas a partir das substâncias e das diferenças são ditas sinonimamente.

Ἐπάρχει δὲ ταῖς οὐσίαις καὶ ταῖς διαφοραῖς τὸ πάντα συνωνύμως ἀπ’ αὐτῶν λέγεσθαι· πᾶσαι γὰρ αἰ ἀπὸ τούτων κατηγορίαί ἦτοι κατὰ τῶν ἀτόμων κατηγοροῦνται ἢ κατὰ τῶν εἰδῶν. ἀπὸ μὲν γὰρ τῆς πρώτης οὐσίας οὐδεμία ἐστὶ κατηγορία, —κατ’ οὐδενὸς γὰρ ὑποκειμένου λέγεται.— τῶν δὲ δευτέρων οὐσιῶν τὸ μὲν εἶδος κατὰ τοῦ ἀτόμου κατηγορεῖται, τὸ δὲ γένος καὶ κατὰ τοῦ εἶδους καὶ κατὰ τοῦ ἀτόμου· ὡσαύτως δὲ καὶ αἰ διαφοραὶ καὶ κατὰ τῶν εἰδῶν καὶ κατὰ τῶν ἀτόμων κατηγοροῦνται. καὶ τὸν λόγον δὲ ἐπιδέχονται αἰ πρῶται οὐσίαι τὸν τῶν εἰδῶν καὶ τὸν τῶν γενῶν, καὶ τὸ

εἶδος δὲ τὸν τοῦ γένους. ὅσα γὰρ κατὰ τοῦ κατηγορουμένου λέγεται, καὶ κατὰ τοῦ ὑποκειμένου ῥηθήσεται· ὡσαύτως δὲ καὶ τὸν τῶν διαφορῶν λόγον ἐπιδέχεται τὰ τε εἶδη καὶ τὰ ἄτομα· συνώνυμα δὲ γε ἦν ὧν καὶ τοῦνομα κοινὸν καὶ ὁ λόγος ὁ αὐτός. ὥστε πάντα τὰ ἀπὸ τῶν οὐσιῶν καὶ τῶν διαφορῶν συνωνύμως λέγεται.

Comentário: As substâncias invocadas no início do trecho são, evidentemente, as substâncias segundas, pois, como o próprio texto deixa claro, a partir das substâncias primeiras não há predicação (κατηγορία), uma vez que a substância primeira não está em um sujeito, NEM É DITA DE UM SUJEITO. Já, entre as substâncias segundas, as espécies predicam os indivíduos, ao passo que os gêneros predicam tanto as espécies quanto os indivíduos. Temos, agora, o Segundo Caráter da substância (segunda): todas as coisas serem ditas, a partir delas, sinonimamente (συνωνύμως)

Para entendermos a propriedade enunciada das substâncias segundas e das diferenças, devemos observar que, no início da obra (1^a 6-11), Aristóteles define: “São ditas sinônimas (ou unívocas) as coisas das quais tanto o nome é comum quanto a definição da substância, concernente ao nome, é a mesma; por exemplo, animal é tanto o homem quanto o boi; pois cada um desses é chamado por um nome comum, animal, e também a definição da substância é a mesma; pois, caso alguém atribua a definição de cada um dos dois, o que é para cada um deles o ser animal, atribuirá a mesma definição”.

No que tange às diferenças, a primeira menção a elas aparece, como acima ficou dito em 1^b 16-19.

No trecho que estamos comentando, Aristóteles argumenta do seguinte modo;

- (1) a espécie é predicada de indivíduos;
- (2) o gênero é predicado tanto de espécies quanto de indivíduos;
- (2') as diferenças são predicadas tanto de espécies quanto de indivíduos.

Como tudo o que é predicado do predicado será predicado também do sujeito (a propriedade transitiva da predicação, enunciada e provada em 1^b 10-13), de (1), (2) e (2') seguem:

- (3) a definição da espécie e a do gênero são aplicáveis à substância primeira;
- (4) a definição do gênero é aplicável à espécie;
- (4') a definição das diferenças é aplicável à espécie e à substância primeira.

Mais “coisas sinônimas (unívocas) eram as coisas das quais tanto o nome é comum como a definição, a mesma”. Disso, por causa de (3), (4) e (4'), “são ditas sinonimamente (univocamente) todas as coisas a partir das substâncias (segundas) e das definições”.

3^b 10-23 E toda substância parece significar um certo isto. De fato, nas substâncias primeiras é indubitável e verdadeiro que significa um certo isto; pois a coisa revelada é indivisível e una em número. Enquanto que, nas substâncias

segundas, parece, semelhantemente à forma da apelação, significar um certo isto, quando diga homem ou animal; não é, todavia, verdadeiro, mas significa mais uma certa qualificação – pois o sujeito não é uno, como a substância primeira, mas o homem é dito de muitos, também o animal; – porém não significa, pura e simplesmente, uma certa qualificação, como o branco; pois nenhuma outra coisa significa o branco que uma qualidade, mas a espécie e o gênero delimitam a qualidade relativamente à substância, – pois significam alguma substância qualificada, – e fazem mais amplamente a delimitação para o gênero do que para a espécie; pois o que diz animal abarca mais do que o que diz o homem.

Πᾶσα δὲ οὐσία δοκεῖ τόδε τι σημαίνειν. ἐπὶ μὲν οὖν τῶν πρώτων οὐσιῶν ἀναμφισβήτητον καὶ ἀληθές ἐστὶν ὅτι τόδε τι σημαίνει· ἄτομον γὰρ καὶ ἐν ἀριθμῷ τὸ δηλούμενον ἐστὶν. ἐπὶ δὲ τῶν δευτέρων οὐσιῶν φαίνεται μὲν ὁμοίως τῷ σχήματι τῆς προσηγορίας τόδε τι σημαίνειν, ὅταν εἴπῃ ἄνθρωπον ἢ ζῶον· οὐ μὴν ἀληθές γε, ἀλλὰ μᾶλλον ποιόν τι σημαίνει, –οὐ γὰρ ἐν ἐστὶ τὸ ὑποκείμενον ὡσπερ ἡ πρώτη οὐσία, ἀλλὰ κατὰ πολλῶν ὁ ἄνθρωπος λέγεται καὶ τὸ ζῶον– οὐχ ἀπλῶς δὲ ποιόν τι σημαίνει, ὡσπερ τὸ λευκόν· οὐδὲν γὰρ ἄλλο σημαίνει τὸ λευκόν ἀλλ’ ἢ ποιόν, τὸ δὲ εἶδος καὶ τὸ γένος περὶ οὐσίαν τὸ ποιόν ἀφορίζει, –ποιᾶν γὰρ τινα οὐσίαν σημαίνει.– ἐπὶ πλείον δὲ τῷ γένει ἢ τῷ εἶδει τὸν ἀφορισμὸν ποιεῖται· ὁ γὰρ ζῶον εἰπὼν ἐπὶ πλείον περιλαμβάνει ἢ ὁ τὸν ἄνθρωπον.

Comentário: Trata-se de saber se as substâncias significam “alguma coisa precisa”, “um ser determinado”, “um dado indivíduo”. A expressão usada para essa referência é τόδε τι (hoc aliquid), literalmente “algum isto”. A frase é utilizada, como afirma Bodéüs, em uma das notas complementares à sua tradução das Categorias, para designar, sem nomeá-lo, e por falta de poder nomeá-lo de outra maneira, o tipo de coisa que constitui uma substância em si mesma, independentemente dos acidentes que se lhe possam atribuir (Sócrates, que constitui uma “coisa precisa”, difere de branco e de todo o resto que lhe pertença). A conicção que se expressa, assim, é, ao mesmo tempo, que essa coisa existe e que é bem determinada. A idéia, continua Bodéüs, aparenta-se muito próxima daquela que a substância é uma coisa independente; essas duas noções estão ligadas na opinião manifesta na Metafísica, Z 3, 1029^a 27-28: τὸ χωριστὸν καὶ τὸ τόδε τι ὑπάρχειν δοκεῖ μάλιστα τῇ οὐσίᾳ – a coisa separada e o um certo isto parecem pertencer principalmente à substância (ou, como o põe o grande aristotelista W. D. Ross, “both separability and “thisness” are thought to belong chiefly to substance”).

No entanto, esse “Terceiro Caráter da substância”, ser um *τόδε τι*, é gozado apenas pelas substâncias primeiras, em que pese a aparência de as substâncias segundas também a possuírem. A argumentação vai no sentido de mostrar esse fato. Nessa passagem, igualmente, Aristóteles refuta a possibilidade de identificação (“porém não significa, pura e simplesmente, uma certa qualificação, como o branco”) das espécies e dos gêneros, isto é, das substâncias segundas, com os acidentes (pois a qualidade é um acidente). Lembremos, de passagem, que o acidente (*συμβεβηκός*) deve

- (1) estar em um sujeito (*ἐν ὑποκειμένῳ ἐστίν*);
- (2) não ser uma parte dele, como um braço é parte de um homem (*ἐν ὑπὸ κειμένῳ δὲ λέγω ὃ ἐν τινι ὡς μέρος ὑπάρχον*);
- (3) ser inerente ao sujeito, não podendo existir sem ele (*ἀδύνατον χωρὶς εἶναι τοῦ ἐν ᾧ ἐστίν*)

3^b 24-32 E pertence às substâncias também o nada ser contrário a elas. Pois, o que seria contrário à substância primeira? Por exemplo, nada é contrário a um certo homem, nem, por certo, nada é contrário ao homem ou ao animal. Mas isso não é particular da substância, porém também de muitas outras coisas, por exemplo, da quantidade; pois nada é contrário a dois côvados, nem a dez, nem a nenhum dos que tais, se não se diga o muito ser contrário ao pouco, ou o grande, ao pequeno; mas, nada é contrário a nenhuma das quantidades delimitadas.

Ἐπάρχει δὲ ταῖς οὐσίαις καὶ τὸ μηδὲν αὐταῖς ἐναντίον εἶναι. τῇ γὰρ πρώτῃ οὐσίᾳ τί ἂν εἶη ἐναντίον; οἷον τῷ τινὶ ἀνθρώπῳ οὐδὲν ἐστὶν ἐναντίον, οὐδέ γε τῷ ἀνθρώπῳ ἢ τῷ ζῷῳ οὐδὲν ἐστὶν ἐναντίον. οὐκ ἴδιον δὲ τῆς οὐσίας τοῦτο, ἀλλὰ καὶ ἐπ’ ἄλλων πολλῶν οἷον ἐπὶ τοῦ ποσοῦ· τῷ γὰρ διπλήχει οὐδὲν ἐστὶν ἐναντίον, οὐδὲ τοῖς δέκα, οὐδὲ τῶν τοιούτων οὐδενί, εἰ μὴ τις τὸ πολὺ τῷ ὀλίγῳ φαίη ἐναντίον εἶναι ἢ τὸ μέγα τῷ μικρῷ· τῶν δὲ ἀφωρισμένων ποσῶν οὐδὲν οὐδενί ἐναντίον ἐστίν.

Comentário: Temos, agora, o Quarto Caráter da substância: não admitir contrário (ἐναντίον). Esse caráter é partilhado com as quantidades (determinadas).

3^b 33-4^a 9 E a substância, parece, não admitir o mais e o menos; e não digo que uma substância não é mais do que uma outra, – pois isso, certamente, foi dito que é, – mas que cada substância, isso mesmo que é, não é dita mais e menos: por exemplo, se essa é a substância homem, não será mais e menos homem, nem ele do que ele mesmo nem um do que um outro. Pois não é mais homem do que um outro, como o branco é um mais branco do que um outro, e

belo, um é mais do que um outro; também, uma mesma coisa é dita mais e menos do que ela mesma, por exemplo, o corpo, sendo branco, é dito mais branco agora do que antes, e, sendo quente, é dito mais quente e menos quente; mas a substância, por certo, é dita nada, – pois nem homem é dito mais homem agora do que antes, nem nenhuma das outras coisas, quantas são substâncias; – pelo que, a substância não admitiria o mais e o menos.

Δοκεῖ δὲ ἡ οὐσία οὐκ ἐπιδέχεσθαι τὸ μᾶλλον καὶ τὸ ἥττον· λέγω δὲ οὐχ ὅτι οὐσία οὐσίας οὐκ ἔστι μᾶλλον οὐσία, – τοῦτο μὲν γὰρ εἴρηται ὅτι ἔστιν, – ἀλλ’ ὅτι ἐκάστη οὐσία τοῦθ’ ὅπερ ἔστιν οὐ λέγεται μᾶλλον καὶ ἥττον· οἷον εἰ ἔστιν αὕτη ἡ οὐσία ἄνθρωπος, οὐκ ἔσται μᾶλλον καὶ ἥττον ἄνθρωπος, οὔτε αὐτὸς αὐτοῦ οὔτε ἕτερος ἑτέρου. οὐ γὰρ ἔστιν ἕτερος ἑτέρου μᾶλλον ἄνθρωπος, ὡσπερ τὸ λευκὸν ἔστιν ἕτερον ἑτέρου μᾶλλον λευκὸν, καὶ καλὸν ἕτερον ἑτέρου μᾶλλον· καὶ αὐτὸ δὲ αὐτοῦ μᾶλλον καὶ ἥττον λέγεται; οἷον τὸ σῶμα λευκὸν ὄν μᾶλλον λευκὸν λέγεται νῦν ἢ πρότερον, καὶ θερμὸν ὄν μᾶλλον θερμὸν καὶ ἥττον λέγεται· ἡ δὲ γε οὐσία οὐδὲν λέγεται, – οὐδὲ γὰρ ἄνθρωπος μᾶλλον νῦν ἄνθρωπος ἢ πρότερον λέγεται, οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδὲν, ὅσα ἔστιν οὐσία· – ὥστε οὐκ ἂν ἐπιδέχοιτο ἡ οὐσία τὸ μᾶλλον καὶ ἥττον.

Comentário: Esse é o Quinto Caráter da substância: não receber, não admitir graus de variação, o mais e o menos. A observação: “e não digo que uma substância não é mais substância do que uma substância – pois isso, certamente, foi dito que é” dá conta do que foi exposto em 2^b 7: “Das substâncias segundas, a espécie é mais substância do que o gênero”.

A expressão “isso mesmo que é (*hoc ipsum quod est*)”, como aponta Bodéüs, deve entender-se como “o que ela (substância) é, considerada como coisa precisa”, sugerindo seu cotejo com o seguinte passo da *Metafísica* Z 4, 1030^a 3: “ὅπερ γὰρ [τόδε] τί ἐστι τὸ τί ἦν εἶναι”. Por exemplo, para o homem ou o animal, o que é o ser homem ou animal: τὸ ὅπερ ἄνθρωπῳ εἶναι ἢ ζῴῳ εἶναι (*Metafísica*, Z 4, 1007^a 22-23). Trata-se, pois, não mais de comparar substâncias entre si, mas de substâncias em si mesmas.

Vale assinalar que, na conclusão (*συμπέρασμα*) dessa Proposição, ao contrário dos casos anteriores, em que o verbo está no indicativo, aqui está no optativo (futuro do indicativo, nas traduções latinas de Boécio e de Guilherme de Moerbecke), como a indicar, não uma realidade, um fato, mas uma potencialidade.

4^a 10-4^b 19 Mas parece, sobretudo, ser próprio da substância, sendo a mesma coisa e una em número, o ser suscetível dos contrários; por exemplo, em nenhuma das outras coisas poderia alguém produzir [quantas não são substância] o que, sendo una em número, é suscetível dos contrários; por exemplo a cor, que é una em número e a mesma, não será branca e preta, nem a mesma ação, também una em número, não será má e boa, e, do mesmo modo, também, nas outras coisas, quantas não são substâncias. Mas, ao menos, a substância, sendo una em número e a mesma, é suscetível dos contrários; por exemplo, um certo homem, sendo um e o mesmo, torna-se às vezes branco, às vezes preto, tanto quente quanto frio, tanto mau quanto bom. No entanto, em nenhuma das outras coisas é vista tal coisa, salvo se alguém instasse, dizendo serem das que tais o discurso e a opinião; pois o mesmo discurso parece ser tanto verdadeiro quanto falso; por exemplo, se fosse verdadeiro o discurso “estar alguém sentado”, tendo-se levantado, o mesmo será falso; e, do mesmo modo, também na opinião; pois, se alguém, de modo verdadeiro, opinasse estar alguém sentado, tendo-se levantado, opinará de modo falso, tendo a mesma opinião sobre ele. E se alguém também admitisse isso, mas, certamente, difere pelo modo; pois, por um lado, as mesmas coisas nas substâncias, mudando, são suscetíveis dos contrários, – pois, tornando-se frio, mudou do quente (tornou-se, pois, diferente), e preto, do branco, e bom, do mau, e, do mesmo modo também, nas outras coisas, cada uma mesma, recebendo uma mudança, é suscetível dos contrários; – por outro, o discurso e a opinião, eles mesmos permanecem, no todo, completamente inalterados, mas, a coisa alterada, produz-se o contrário delas; pois o discurso permanece o mesmo, estar alguém sentado, enquanto que, tendo-se alterado a coisa, torna-se às vezes verdadeiro, às vezes falso; e, do mesmo modo também, na opinião. Pelo que, seria, pelo modo mesmo, próprio da substância o ser, segundo a mudança de si mesma, suscetível dos contrários, – se, então, alguém também admitisse essas coisas, serem o discurso e a opinião suscetíveis dos contrários. Mas isso não é verdadeiro; pois, o discurso e a opinião, não pelo receberem eles algo, são ditos serem suscetíveis dos contrários, mas pelo ter tido lugar a afecção sobre um outro algo; – pois, pelo ser a coisa ou não ser, por isso também o discurso é dito ser verdadeiro ou falso, não pelo ser ele suscetível dos contrários; pois, pura e simplesmente, nem o discurso nem a opinião são alterados em nada por nada, pelo que, nada acontecendo neles, não seriam suscetíveis dos contrários; – mas, ao menos, a substância, pelo admitir ela os contrários, por isso, é dita suscetível dos contrários; pois, admite doença e saúde, tanto branquura quanto pretume, e, admitindo ela cada uma das coisas que tais, é dita ser suscetível dos contrários. Pelo que, seria próprio da substância, sendo a mesma coisa e una em número, o ser suscetível dos contrários. Assim, então, sobre a substância fique dito isso tudo.

Μάλιστα δὲ ἴδιον τῆς οὐσίας δοκεῖ εἶναι τὸ ταῦτόν καὶ ἐν ἀριθμῷ ὃν τῶν ἐναντίων εἶναι δεκτικόν· οἷον ἐπὶ μὲν τῶν ἄλλων οὐδενὸς ἂν ἔχοι τις προενεγκεῖν [ὅσα μὴ ἐστὶν οὐσία], ὃ ἐν ἀριθμῷ ὃν τῶν ἐναντίων δεκτικόν ἐστίν· οἷον τὸ χρῶμα, ὃ ἐστὶν ἐν καὶ ταῦτόν ἀριθμῷ, οὐκ ἔσται λευκὸν καὶ μέλαν, οὐδὲ ἢ αὐτὴ πρᾶξις καὶ μία τῷ ἀριθμῷ οὐκ ἔσται φαῦλη καὶ σπουδαία, ὡσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων, ὅσα μὴ ἐστὶν οὐσία. ἢ δὲ γε οὐσία ἐν καὶ ταῦτόν ἀριθμῷ ὃν δεκτικόν τῶν ἐναντίων ἐστίν· οἷον ὃ τις ἄνθρωπος, εἷς καὶ ὁ αὐτὸς ὢν, ὅτε μὲν λευκὸς ὅτε δὲ μέλας γίνεταί, καὶ θερμὸς καὶ ψυχρὸς, καὶ φαῦλος καὶ σπουδαῖος. ἐπὶ δὲ τῶν ἄλλων οὐδενὸς φαίνεται τὸ τοιοῦτον, εἰ μὴ τις ἐνίστατο τὸν λόγον καὶ τὴν δόξαν φάσκων τῶν τοιούτων εἶναι· ὁ γὰρ αὐτὸς λόγος ἀληθῆς τε καὶ ψευδῆς εἶναι δοκεῖ, οἷον εἰ ἀληθῆς εἴη ὁ λόγος τὸ καθῆσθαι τινα, ἀναστάντος αὐτοῦ ὁ αὐτὸς οὗτος ψευδῆς ἔσται· ὡσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ τῆς δόξης· εἰ γὰρ τις ἀληθῶς δοξάζει τὸ καθῆσθαι τινα, ἀναστάντος αὐτοῦ ψευδῶς δοξάσει τὴν αὐτὴν ἔχων περὶ αὐτοῦ δόξαν. εἰ δὲ τις καὶ τοῦτο παραδέχοιτο, ἀλλὰ τῷ γε τρόπῳ διαφέρει· τὰ μὲν γὰρ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν αὐτὰ μεταβάλλοντα δεκτικὰ τῶν ἐναντίων ἐστίν, – ψυχρὸν γὰρ ἐκ θερμοῦ γενόμενον μετέβαλεν (ἠλλοίωται γάρ), καὶ μέλαν ἐκ λευκοῦ καὶ σπουδαῖον ἐκ φαύλου, ὡσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον αὐτὸ μεταβολὴν δεχόμενον τῶν ἐναντίων δεκτικόν ἐστίν· ὁ δὲ λόγος καὶ ἢ δόξα αὐτὰ μὲν ἀκίνητα πάντῃ πάντως διαμένει, τοῦ δὲ πράγματος κινουμένου τὸ ἐναντίον περὶ αὐτὰ γίνεταί· ὁ μὲν γὰρ λόγος διαμένει ὁ αὐτὸς τὸ καθῆσθαι τινα, τοῦ δὲ πράγματος κινηθέντος ὅτε μὲν ἀληθῆς ὅτε δὲ ψευδῆς γίνεταί· ὡσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ τῆς δόξης. ὥστε τῷ τρόπῳ γε ἴδιον ἂν εἴη τῆς οὐσίας τὸ κατὰ τὴν αὐτῆς μεταβολὴν δεκτικὴν τῶν ἐναντίων εἶναι, – εἰ δὲ τις καὶ ταῦτα παραδέχοιτο, τὴν δόξαν καὶ τὸν λόγον δεκτικὰ τῶν ἐναντίων εἶναι. οὐκ ἔστι δὲ ἀληθὲς τοῦτο· ὁ γὰρ λόγος καὶ ἢ δόξα οὐ τῷ αὐτὰ δέχασθαι τι τῶν ἐναντίων εἶναι δεκτικὰ λέγεται, ἀλλὰ τῷ περὶ ἕτερόν τι τὸ πάθος γεγενῆσθαι· – τῷ γὰρ τὸ πρᾶγμα εἶναι ἢ μὴ εἶναι, τούτῳ καὶ ὁ λόγος ἀληθῆς ἢ ψευδῆς εἶναι λέγεται, οὐ τῷ αὐτὸν δεκτικὸν εἶναι τῶν ἐναντίων· ἀπλῶς γὰρ οὐδὲν ὑπ’ οὐδενὸς οὔτε ὁ λόγος κινεῖται οὔτε ἢ δόξα, ὥστε οὐκ ἂν εἴη δεκτικὰ τῶν ἐναντίων μηδενὸς ἐν αὐτοῖς γιγνο-

μένον· ἡ δὲ γε οὐσία τῶ αὐτῆν τὰ ἐναντία δέχεσθαι, τούτῳ δεκτικῇ τῶν ἐναντίων λέγεται· νόσον γὰρ καὶ ὑγίειαν δέχεται, καὶ λευκότητα καὶ μελανίαν, καὶ ἕκαστον τῶν τοιούτων αὐτῇ δεχομένη τῶν ἐναντίων εἶναι δεκτικῇ λέγεται. ὥστε ἴδιον ἂν οὐσίας εἶη τὸ ταυτὸν καὶ ἐν ἀριθμῷ ὄν δεκτικὸν εἶναι τῶν ἐναντίων. περὶ μὲν οὖν οὐσίας τοσαῦτα εἰρήσθω.

Comentário: Expõe Aristóteles, nesse trecho, o Sexto Caráter da substância; o ser suscetível dos contrários. Isso vale tanto para as substâncias primeiras como para as segundas, isto é, para as espécies e os gêneros. É preciso, de imediato, notar que “ser suscetível dos contrários”, ou ser suscetível de receber contrários, é diferente de “ter contrários”, pois, conforme vimos em 3^o 24, “pertence às substâncias o nada ser contrário a elas”. Assim, a substância, à qual nada é contrário, pode receber contrários, “ser afetada por uma outra coisa, de não substancial, que tem contrário, e pelo contrário dessa coisa” (cf. Bodéüs, p. 102, nota 2, referente à p. 16).

O discurso e a opinião, uma vez enunciados, permanecem inalterados e, caso mudem as circunstâncias a que eles se referem, podem passar de verdadeiros a falsos ou vice-versa. Mas isso não significa que sejam suscetíveis dos contrários. Para que algo possa receber contrários, uma alteração deverá ter lugar nesse algo mesmo. Eis a razão de a substância ter o caráter mencionado. Um corpo pode passar de quente a frio ou de frio a quente, um determinado homem pode passar de são a doente, etc.

[recebido em agosto 2004]